



DEBATE NACIONAL SOBRE A CONSTITUINTE

Em 12 de fevereiro DAP discute como superar as atuais instituições cada vez mais apodrecidas

Diálogo e Ação Petista em 12 de fevereiro, um debate nacional presencial sobre a crise das instituições e a Assembleia Constituinte Soberana. O debate será em São Paulo e o local, ainda a ser decidido, terá todas as condições de segurança sanitária.

Inicialmente, o debate estava previsto para 9 de fevereiro, véspera das comemorações do 42º aniversário do PT. No entanto, as comemorações ocorrerão de forma virtual e a Secretaria do DAP, em reunião no dia 17 de janeiro, considerou que dia 12, um sábado, seria mais conveniente.

A discussão sobre a Constituinte Soberana ganha força a cada dia, à medida que as atuais instituições deixam cada vez mais claro seu apodrecimento. A maior prova disso é a permanência do governo Bolsonaro,



Em São Paulo, 11 de dezembro, o DAP da capital paulista organizou debate sobre a Constituinte

tolerado pelo Congresso e pelo STF apesar de todos os seus crimes.

A proposta de uma Constituinte, aprovada nos dois últimos congressos nacionais do partido, faz parte do programa do PT. É uma bandeira histórica do partido, na perspectiva de reconstrução da Nação conforme as necessidades reais da grande maioria da população. Construído na luta contra a ditadura militar, o PT levantou esta perspectiva como saída para a nação e para atender as demandas

históricas do povo brasileiro. É necessário ter claro: com este Congresso, eleito com as atuais regras herdadas da ditadura militar, e com este judiciário, fiador do golpe de 2016, será impossível aprovar as reformas de interesse do povo trabalhador.

Numa situação em que a possibilidade de retomada de um governo do PT, como indicam as pesquisas que mostram a preferência por Lula, e na qual o partido discute rever e revogar todos os ataques que vieram após o golpe (reforma trabalhista, teto dos gastos, etc), além de avançar em novas conquistas, uma questão central se coloca: quem o fará? Não será um Congresso eleito sob regras que deformam a representação do povo e dominado pelas oligarquias. Daí a atualidade e necessidade da discussão. O PT, de volta ao governo, só

poderá realizar as tarefas que dele se espera devolvendo a palavra ao povo para que este, soberanamente, decida sobre os rumos do país.

Retomar os debates nos grupos de base

O debate nacional que está chamado para 12 de fevereiro deverá impulsionar a realização de novas reuniões sobre o tema pelos grupos de base neste início de ano. Retomando assim as discussões que já foram organizadas nos últimos meses de 2021 e que tiveram por base o caderno "A palavra ao povo", publicado pelo Comitê Nacional do DAP. É uma discussão necessária para fazer junto aos militantes petistas e dos movimentos sociais, inclusive neste momento em que se aproxima a campanha eleitoral.

Acompanhem a preparação da atividade de 12 de fevereiro no site do DAP www.petista.org.br

CAMPANHA: NÃO À FEDERAÇÃO COM O PSB!

As discussões das direções do APT, PSB e PCdoB com vistas à formação desta federação partidária caminham, neste início de ano, aos trancos e barrancos. Numa demonstração das dificuldades de se chegar a um acordo político-programático, as discussões têm priorizado outros temas.

Assim, enquanto o PCdoB está preocupado em dotar a federação de um estatuto que restrinja o protagonismo do PT, o PSB faz exigências de ter candidatos a governador em vários estados. O que teria como resultado o PT abrir mão, por exemplo, da candidatura Haddad em São Paulo.

Na base do partido, entretanto, reina a incerteza. Sem terem sido consultados, sem debates sobre o assunto (uma decisão como esta só poderia ter sido adotada por um congresso do partido), os militantes veem com apreensão a possibilidade do PT embarcar nessa canoa rumo ao desconhecido.

O DAP, desde o início, posicionou-se contra a federação com o PSB. E seguimos em campanha: é possível impedir que o PT entre nessa federação com o PSB!

SOLIDARIEDADE A DILMA

No dia 31 de dezembro, o Comitê Nacional do DAP, em nota oficial, repudiou as declarações do vice-presidente nacional do PT, Washington Quaquá, atacando de forma injustificada a ex-presidente e companheira

Dilma Rousseff. Quaquá disse que Dilma era "eleitoralmente irrelevante" e chegou a atribuir-lhe a culpa pelo golpe de 2016.

"Grosseiras, deturpadoras da história e politicamente nefastas", diz a

nota do DAP sobre as afirmações de Quaquá. A nota termina manifestando solidariedade a Dilma.

Leia a íntegra da nota do DAP em: www.petista.org.br

REUNIÃO NO CONGRESSO DA CNTE

Por ocasião do 34º Congresso da CNTE (13 a 15 de janeiro), o Diálogo e Ação Petista promoveu na manhã do dia 13 uma reunião de apresentação, com a presença de 32 delegadas e delegados petistas de diversos estados.

O Congresso, realizado de forma virtual, reuniu 900 delegadas e delegados de cerca de 45 sindicatos de trabalhadores da rede pública de ensino de todo o país,

A reunião do DAP foi aberta por Julio Turra, membro do Comitê Nacional do DAP, que tratou da funesta proposta de federação do PT com o PSB, da eventual presença do ex-tucano Alckmin numa chapa como vice de Lula e da perspectiva política de uma Constituinte soberana diante do apodrecimento das instituições políticas brasileiras, aprofundado desde o golpe contra Dilma e a posterior eleição de Bolsonaro.

No rico debate que se abriu,

destacou-se a presença e intervenção de Heleno Araújo, reeleito no Congresso como presidente da CNTE. Ele reforçou a necessidade da revogação, por um governo Lula, de todos os retrocessos e ataques sofridos pela classe trabalhadora e pela educação pública no último período, com a reversão das privatizações e da reforma trabalhista de Temer, por exemplo.

Outros companheiros e companheiras reforçaram a necessidade da CNTE contribuir com uma plataforma da CUT dirigida à candidatura Lula, única capaz de abrir caminho para um governo que atenda às aspirações do povo trabalhador, elencando as suas principais reivindicações.

A maioria dos presentes, foi favorável às posições do DAP de combater a federação com o PSB – que



ameaça diluir o PT, hoje a principal referência para por um fim ao governo Bolsonaro – e de dizer não a Alckmin como vice de Lula, um verdadeiro "cavalo de Troia" da elite que apoiou o golpe contra Dilma, a prisão de Lula e a política de privatizações

e ataques aos direitos de Bolsonaro. A necessidade de uma Constituinte, uma vez Lula eleito, para o processo de reconstrução da nação, também foi bem recebida pelos participantes.

O Congresso da CNTE adotou a luta pela revogação da reforma trabalhista de Temer por unanimidade, o combate pelo fim do governo Bolsonaro como eixo para o período e a realização de um dia nacional de luta, por aumento salarial de acordo com a Lei do Piso (33/23% de reajuste), dentre outras resoluções.

Nelson Calvão